

# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◇◇◇◇

Assinatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 4 de Fevereiro de 1912

## No horto das oliveiras




ENDO a Paixão de Jesus Christo um rio caudaloso de dôres e um oceano vastissimo de angustias, a Igreja, compassiva e amantissima esposa de Jesus, considera em diversos tempos algumas das mais dolorosas passagens daquelle periodo sangrento em que se terminou a vida preciosa de nosso Redemptor.

Por todo o tempo de quaresma se respira entre os christãos a lembrança piedosa da Paixão de Jesus;

o jejum que castiga o corpo, commemorando as privações a que submetera sua carne o Salvador do genero humano, e as praxes religiosas, mais frequentes, como a via sacra, a recepção dos sacramentos, a palavra divina distribuida aos fieis com mais largueza, e por fim as grandes e commoventes solemnidades da Semana Santa, tudo leva aos animos a lembrança do amor terno e carinhoso que obriga Jesus a sacrificar-se, como victima innocente, pelos peccados infinitos do mundo prevaricador.

Para mais excitar o amor agradecido dos christãos ao seu Redemptor muitas egrejas particulares celebram, um dia na semana, desde o tempo de Septuagesima, os mysterios

dolorosos da sagrada paixão, fomentando principalmente nos ministros sagrados aquella devoção e affecto profundo que depois hão de trasmitir aos povos que lhes estão confiados.

Tem seu inicio a Paixão de Jesus Christo na agonia dolorosissima de seu Coração no jardim das Oliveiras. O bondoso Salvador turva-se no espirito, tremem-lhe os membros, o rosto divino que é alegria do mundo se lhe descóra, e da apprehensão empallidece. Geme sua alma inundada de tristeza, immersa num lago de amargura e toda acabrunhada de oppressor abatimento.

Tal é o spectaculo pungente que este mysterio apresenta ás nossas almas.

Começa elle no ultimo adeus que Jesus dera a sua Mãi. Não nos fala o Evangelho dessa despedida lacerante para Jesus, e que extremece o Coração ternissimo de Maria. Mas os autores co templativos e os que consideram a obrigação especial que o bom Filho tinha para sua Mãi, não duvidam que elle fosse com humildade filial declarar a Maria que o momento do sacrificio havia chegado. Grande foi e de todo perfeita a submissão de Maria aos decretos e ás simples insinuações da vontade divina. Comtudo, quem poderá exprimir as horrendas torturas de sua alma, naquelle instante, imaginando de uma vez e tudo junto o que seu Filho ia padecer? Sua

teraura maternal repelle com horror o supplicio que vai pôr termo á vida do Filho, o coração se lhe parte de dôr, os olhos se annu-viam, a voz se apaga na garganta, mas sobre as naturaes impressões de uma mãe consternada está a vontade firme, inavalabel, de obedecer, como filho, á vontade do Pae celestial. Maria resigna-se humildemente ao sacrificio, não murmura contra seu Senhor nas angustias que a constroem, e dá ao filho a palavra de consentimento e a benção maternal para a mais ardua empreza que jamais foi acommettida: remir o mundo da escravidão do peccado.

Jesus Christo, acompanhado dos apóstolos, toma o caminho do horto de Gethsemani, já adiantada a noite, e com a alma presa de congójas, entra no jardim das Oliveiras. Não era para elle o jardim de delicias e logar de recreio onde prevaricou o primeiro pae do genero humano. Era, pelo contrario, o deserto da tristeza, o valle das lagrimas, o exilio de infindas dôres que cercavam o espirito de Jesus e torturavam o seu Coração.

Vêde, pois, o Filho de Jesus mergulhado por nós todos nas aguas amargosas da mais crueinte dôr: a apprehensão viva e profunda das penas que vai soffrer na sua paixão e que a nós mesmos commovem e eternecem, causa no Coração de Jesus uma agonia tão horrivel e nas veias de seu corpo um aperto tão vehemente que estas por todo seu corpo arre-bentam, salta o sangue, humedece a vestidura e chega a regar a terra...

\* \* \*

Jesus rega a terra com seu divino sangue que redime os peccadores e era por elles que são a causa de tanta oppressão e de tanta angustia. As agonias de Jesus e suas angustias mortaes regaram a terra ingrata e fertilizaram o campo esteril da humanidade. A vista aterrorizada do divino Cordeiro se apresentam, como enorme montanha que se prolonga por todo o correr de seculos, a somma immensa dos peccados que seu sangue ha de apagar, caindo a jorros no pretorio de Pilatos e do alto da cruz, no monte do Calvario.

Nessas angustias e tedios de morte vê-se o terno e compassivo Jesus, todo sózinho, longe dos afagos da mãe que não o podia acompanhar naquelle recesso nocturno, e os discipulos tristes, como elle, mas desacoroçados e dormidos. O' solidão e abandono terrivel dequelle que a todos nos ha de consolar e animar nas horas da nossa tristeza e de livrar-nos com sua Paixão das agonias da morte eterna! A vós, oh Jesus, volve-se o nos o coração, detestando os peccados que vos causam tedios e angustias de morte. A vós se volverão, gratas e compasivas, todas as almas puras, e os corações empedernidos de innumeros peccadores se hão de enternecer ao contacto sanctificador desse sangue que vós derramais, prodigo e amoroso, em aras da eterna justiça.

LUIZ S. LAMERO C. M. F.

## Epoca de eleições

**E**M Namur (Belgica) pertencem aos membros liberaes, eleitos ao Conselho municipal, o sr. Cambrelin, pedreiro livre (maçon).

Segunda-feira, á noite (deu-se o facto aos 23 de Outubro de 1911), havia uma grande manifestação em honra da victoria dos liberaes e socialistas.

Como presidente funcionava o sr. Cambrelin.

Quanto possivel, resolveram passar pelas ruas, onde havia egrejas e conventos e, para os incommodar, cantava-se o hymno socialista, seguido por *à bas les calottes, à bas les collets à bas les collets*. Mais provocante e insultante era a exclamação dum geral, *hum, hum, etc. etc.* justamente quando passavam junto das egrejas catholicas.

Na volta para a *Grande Place*, o senhor Cambrelin tomava a palavra, para agradecer a todos quantos cooperaram para a sua manifestação, assegurando empregar as suas melhores forças á suppressão da fé catholica.

Depois de novas exclamações *«à bas les calottes»*, acabara a manifestação.

Terça-feira pela manhã, a primeira incumbencia do sr. Cambrelin foi editar um convite funebre, intitulado *Les Funérailles de la Catol!*.

Mas, ó surpresa! Na quarta-feira o que se vê?

O despacho de circulares funerarias...

Quem fallecera?

O mesmo sr. Cambrelin, o grande liberal maçom, que nessa manhã, morrera subitamente de um ataque!...

Foram-se as illusões da segunda-feira á noite, esqueceram-se os seus protestos contra as sonhadas tyrannias, e as futuras oppressões da Igreja catholica.

Deposita-se o seu corpo no seio da terra? não.

Foi levado para o forno crematorio de Paris afim de ser incinerado.

Assim pois, mais uma vida acabou; a tomada de contas della, com certeza os nossos leitores deixarão a Deus...



## Qual a classe mais moralizada?



**D**AS estatisticas officiaes do governo francez, que no primeiro capitulo analysamos, resalta que, pela probidade e moralidade, os padres e religiosos levam extraordinaria vantagem sobre todas as outras classes da sociedade.

No 1.º periodo, de 1850 a 1871, o governo constatou que na França os notarios ou tabelliões constituíam incontestavelmente a classe mais proba e moralizada da sociedade leiga, e comtudo deveu reconhecer que entre elles houve pelo menos 58 vezes mais condemnações do que houve de accusações contra o clero.

No segundo periodo, de 1864 a 1903, o governo entendeu conveniente comprehender em uma só e mesma classe os notarios, advogados, procuradores e meirinhos e não quiz revelar senão as condemnações exclusivamente criminaes.

Pois bem, ficou em sua estatistica constatado que a media das condemnações annuaes para esta categoria de cidadãos foi de 16 a 25 vezes maior do que a media das condemnações do clero.

Portanto, mesmo suppondo que todas as condemnações attribuidas ao clero tenham sido absolutamente *justas*, o que longe está de ser provado e mesmo longe de ser provavel, ainda assim forçoso é admittir que sua probi-

dade e moralidade foram notavelmente superiores á dos advogados e notarios.

Mas esta superioridade moral do clero sobre uma classe determinada não prova se sómente por um algarismo de condemnações 16 a 25 vezes menor; justo é levar em conta os factos assignalados em nosso precedente capitulo e então seria por uma differença bem mais consideravel que ella deveria ser expressa.

Duvida alguma resta de que se os advogados e notarios tivessem se achado em face da centesima parte dos inimigos emarniçados e poderosos que o clero tem sempre e por toda parte encontrado em seu caminho, o numero das condemnações arroladas contra elles teria augmentado em fortes proporções. Além disto, é de notoriedade publica que sobre tudo, depois de 1870, grande numero de advogados e notarios tem-se tornado franco-maçons.

Que movel os imobilis? Scião o de viverem desde então mais virtuosamente e de abrigar sua fragilina castidade no minto protector das lojas maçonicas?

Imaginaram encontrar sempre ras lojas confrades e irmãs, modelos vivos de moralidade, cujas palavras e exemplo influamão seu ardor pela virtude?

Não tiveram evidentemente esta illusão. Sabião que, quanto á castidade, as lojas maçonicas, pouco escriptulosas, deixão aos seus adeptos uma grande latitude. Não podiam ignorar que quando confrades e co-irmãs, reunidos em seus pretensos templos, entendem dar-se mutuamente exemplos de moralidade, têm o grande cuidado de começar por fechar hermeticamente portas e janelas!!!

Portanto, tornando-se franco-maçons, os advogados e notarios tiveram um outro fim.

Visaram, pe'a influencia das lojas, a abertura do caminho das honras, dos empregos lucrativos e a conquista da sympathia da magistratura. E' forçoso convir em que se por vezes tiveram decepção quanto ás honras e postos lucrativos, a sympathia da magistratura nunca lhes falta.

Com effeito, todo o mundo sabe que a magistratura franceza é em muita grande parte composta de franco-maçons, e por conseguinte os notarios e advogados filiados ás lojas estão previamente seguros de encontrar sempre entre os seus juizes um camarada de loja, e portanto um protector.

Estes magistrados de consciencia elastica sabem fazer dobrar as leis em favor dos seus protegidos. Não é duvidoso que no periodo de 1870 a 1901, tivessem elles affastado e abafado accusações que merecessem condemnações severas, e que só se decidissem a con-

demnar seus companheiros de lojas nos casos em que a opinião publica reclamasse imperiosamente uma justa repressão. Donde naturalmente segue-se que se a classe dos advogados e notarios tivesse sido tratada, como de facto foi a dos religiosos e dos padres, não seria *uma* condemnação annual sobre mil pessoas que a estatística official registraria, mas um numero de condemnações muitissimo mais elevado. Temos mesmo a intima convicção de que *uma* condemnação sobre cem pessoas estaria ainda muito abaixo da realidade.

E' forçoso, pois, reconhecer-se: quanto á probidade e moralidade, a immensa superioridade do clero é incontestavel. Em face de tal constatação, é-se naturalmente levado a perguntar o que deve mais admirar: se a grande pureza de vida do clero catholico, que apesar do triste meio em que é forçado a viver, cercado de tantos inimigos e ciladas, não tem dado lugar senão a um tão minimo e insignificante numero de condemnações; se a cynica impudencia dos escrevinhadores liberaes e socialistas, muitas vezes profundamente immoraes, e lançando, comtudo, cada dia á frente deste clero tão admiravel a ignovil accusação de immoralidade!

D. B.

## "MOTU PROPRIO"

*Os ecclesiasticos deante dos tribunaes civis*

**P**OR mais cuidado que se ponha em formular as leis, não se pode sempre prevenir todas as duvidas que podem surgir de sua interpretação habil. Acontece que os juristas, depois de ter examinado o sentido e o alcance da lei, differem de tal modo de opinião, que é impossivel fixar de outro modo a não ser por uma authentica declaração o que foi regulado pela lei.

Foi o caso que se apresentou após a promulgação da constituição *Apostolicae Sedis*, que limita as censuras *latae sententiae*. Com effeito, grave controversia divide os commentadores desta constituição: ella diz respeito ao capitulo VII: o termo *cogentes* designa somente os legisladores e personagens publicas, ou ainda as pessoas privadas que por uma citação ou acção, *forçam* o juiz leigo a chamar um clerigo ao seu tribunal?

O sentido desse capitulo tem sido mais duma vez declarado pela Congregação do Santo Officio.

Entretanto, n'estes tempos de iniquidade, em que não levam em consideração a immunitate ecclesiastica, em que vemos não sô clerigos e padres, mas ainda bispos e até cardeaes da santa Egreja romana, arrastados aos tribunaes leigos,— para reter no dever pela severidade das sancções os que a gravidade da falta não afasta desse criminoso sacrilegio, de Nossa propria vontade estabelecemos e determinamos o que segue:

Toda a pessoa privada, leiga ou ecclesiastica, homem ou mulher, que cita e força a comparecer, sem autorisação do poder ecclesiastico, não importa que pessoa ecclesiastica, deante dos tribunaes leigos, no civil ou no crime, incorre em excommunhão *latae sententiae* especialmente reservada ao Pontifice romano.

Nós queremos que seja confirmado e ratificado o que está estabelecido pela presente carta, não obstando prescripções em contrario.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, a 9 de Outubro de 1911, nono anno de Nosso pontificado.

PIO X, PAPA.

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

SÃO PAULO — Uma irmã do Immaculado Coração de Maria agradece duas graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora e pede a publicação.

— D. Maria Ferreira Franco toma uma assignatura perpetua por um favor recebido do Immaculado Coração de Maria; em agradecimento faço esta publicação.

— Benedicta Salgado, por diversas graças que tem recebido do Immaculado Coração de Maria, vem por este motivo reformar por mais um anno a assignatura da *Ave Maria*, pedindo a publicação.

— Antonio Serafim dá 5\$000 para uma missa ao sagrado Coração de Maria e envia uma esmola particular por uma graça extraordinaria que alcançou.

TATUHY — Pedi ao Immaculado Coração de Maria por um alumno meu que estava muito mal. Como fui satisfeita em meu pedido, envio 5\$000 para o Santuario e peço a publicação desta graça.— Olympia Lange.

BATATAES — D. Maria Teodora da Conceição remette 8\$000, sendo 5\$000 para sua assignatura da *Ave Maria* e 3\$000 por uma missa ao Coração de Maria a quem agradece a saude corporal.

ITABORAHY (Est. do Rio) — Peço seja resada uma missa no altar do Coração de Maria para o que lhe envio 3\$000 e mais 2\$000 para velas em cumprimento de uma promessa feita.— C. R.

E. do Rio — Remetto 2\$000 para accender



S. PAULO.— Exposição estadual.—Posto Zootechnico.—Vista geral do estabulo dos animaes premiados.

velas no altar do Coração de Maria e no altar de São José.— M. R.

CURITYBA — Balbina M. Ribas, agradece ao Immaculado Coração de Maria 3 graças alcançadas, e pede a publicação na revista *Ave Maria*, e envia uma vela para ser acesa no altar de Maria.

— Um devoto agradecido ao Coração de Maria publica que sua cunhada foi livre de fazer uma operação bem melindrosa.— Correspondente.

NICTHEROY — Antonia de Carvalho Monteiro agradece ao Coração de Maria uma graça concedida a uma sua filha, enviando 2\$000 para o cofre do Santuario.

— D. Maria Neves Teixeira Rangel, cumpre uma promessa que fez ao Immaculado Coração de Maria de assignar a *Ave Maria* em acção de graças por ter sido attendida em um pedido que fez.

— Agradeço ao Coração de Maria uma graça que me concedeu em favor de minha mãe, aliviando-a das graves dôres que soffria no fígado. Candinha V. S. Herdy.

— A mesma agradece outro favor importante concedido a uma sobrinha que soffria de neurasthenia; em agradecimento manda 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria.

FRIBURGO (Est. do Rio) Agradeço ao Coração de Maria e ao glorioso São José duas graças alcançadas e envio 5\$000 para ser resada uma missa nos seus altares em acção de graças e peço seja publicada.

— Uma outra devota agradece ao Immaculado Coração de Maria ter alcançado uma graça muito importante e que tanto desejava e envia 5\$000 para ser resada uma missa em acção de graças e pede seja publicada.— M. A. C.

— Mando 1\$000 para serem acesas duas velas no altar do Coração de Maria, da promessa por uma graça alcançada.— Isabel dos Santos Bravo.

— Por muitas graças alcançadas do Coração de Maria reformo a minha assignatura da *Ave Maria*.— Eugenia Vial.

CANTAGALLO - Maria Passos Barreto, reconhecida as graças recebidas por intercessão de Maria Santissima, envia uma esportula e pede a publicação.

— Grato por um favor alcançado por ter prometido escrever a graça na *Ave Maria*, um devoto envia uma esportula.

— Recorri a Maria Santissima com confiança, pedindo uma collocação para meu filho fui attendida, envio uma esportula e peço a publicação.— Uma devota.

PRUDENTE DE MORAES (Minas) — Fui feliz numa operação pelo que agradecendo ao Coração de Maria este favor, envio 3\$000 para a publicação.— João d'Oliveira.

RIO — Remetto-vos 15\$000 importancia dos assignantes d. Maria Dolores Calheiros de Castro, Maria Ribeiro e Gracinda Helena da Conceição.— Correspondente.

CASTRO ALVES - Junto incluo a importancia de uma missa em louvor do Coração de Maria afim de ella me alcançar tres graças importantes.— S. F.

— Seguem 10\$000 afim de reformar a minha assignatura e ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria por diversas graças alcançadas.— Anna F. dos Santos Figueiredo.

BARIRY — Afim de reformar a minha assignatura mando 5\$000 e peço seja publicado que

obtive do Coração de Maria uma graça particular. — Anna A. de Barros.

ITATIBA — Por uma graça alcançada do Coração de Maria peço envieis três assignaturas para a sra. d. Joaquina Pires da Silveira e para os sres. Hercules Pupo Nogueira e Anselmo Carlos de Campos. Correspondente.

PIEIDADE DE OURO FINO — O sr. E. nesto da Silva Barboza toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento duma graça recebida do Immaculado Coração de Maria.

PORTO ALEGRE — Tendo estado soffendo da garganta e como já houvesse tomado varios remedios e com nenhuma tizesse ficado boa, recorri ao Sagrado Coração de Maria, prometendo 3\$000 para o meu restabelecimento. Como me acho curada, publico a graça para testemunhar á Sagrada Virgem, minha eterna gratidão. — Uma devoa.

S. BERNARDO — Afim de ser rezada uma missa pela alma de meu pai, envio junto a importancia — Isabel de Oliveira Salles.

CAKAXINHO (Rio G. do Sul) — Por um favor concedido pelo Coração de Maria em meus negocios, remetto lhes a importancia de 5\$000. — S. Vargas.

S. JOSÉ DO RIO PARDO — Remetto 10\$000 para serem rezadas duas missas e accensas velas nos altares de São José e Coração de Maria por favores alcançados. — Elice Alves Dias.

BAURU — D. Laura Vieira da Conceição, remette 10.000 sendo 5\$000 para sua assignatura e 5\$000 para uma missa que deve ser celebrada no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita.

GUANUPE — O ill<sup>mo</sup>. sr. Felipe José J. agradecendo ao Coração de Maria diversos favores enviou 30.000 para as obras da Igreja do Rosário de Campinas. — Antonio dos Santos Coelho.

CORDEIRO (de Cantagallo) — D. Maria Augusta Strigo, envia 5.000 em acção de graças por ter alcançado uma importantissima graça de ver livre de grande afflicção a uma pessoa. Manda tambem 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria.

— O ill<sup>mo</sup>. sr. Nazarenô manda celebrar missa para recobrar a saude perdida; entrega a esportula de 5.000.

— D. Georgina entrega a esportula de 3\$000 para uma missa á intenção de sua afilhada Sylvania.

— A mesma agradece ao Coração de Maria ter arranjado boa collocação para seu filho Ademir Reis, e ao mesmo tempo manda publicar na revista *Ave Maria* o seu agradecimento pela boa saude da sua sobrinha Noeme.

O sr. Antonio Alves dos Santos por ter sarado de um grave incommodo nas pernas manda 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria; e muito agradecido pede a publicação e ser considerado como perpetuo assignante de tio boa revista *Ave Maria*.)

TREMEMBE — Maria J. Moraes agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada, e remette 1\$000 para accender uma vela no mesmo Santuario.

— A Nossa Senhora da Conceição o dr. Telles de Moraes agradece o restabelecimento de sua afilhada Maria Georgina.

PIRACICABA — Peço publiqueis que obtive duas graças do bondoso Coração de Maria. As exmas. sras. d. Firmina de O. e Francisca Martins de Paula Ferraz agradecem tambem dois fa-

vores alcançados — Co resp. alente.

FRIBURGO (Rio) — Ao Coração bondoso de Maria. Noemi Oliveira de Moraes agradece a saude de sua filha.

SANTOS — Anna Freitas Pinto publica sua gratidão ao Coração de Maria por uma graça recebida.

ITATIBA — Uma filha de Maria agradecida a sua Mãe do Céu por a ter livrado de uma grave enfermidade toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria* e publica a graça.

BARRETOS — Christina Borges penhorada por varios favores obtidos envia 9.000 para serem rezadas tres missas em suffragio das almas do Purgatorio.

VARZEA GRANDE — Herminia Vieira Franca emette 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2.000 para velas em acção de graças por um favor recebido.

PIRACICABA — Em cumprimento d'um voto feito envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Isaura C. de Camargo.

CONCEIÇÃO D'APPARECIDA (Sul de Minas) Incluo 15\$000 para serem rezadas duas missas nesse Santuario e em louvor do Coração de Maria a pedido de d. Ignacia G. da Silva e ao Coração de Jesus, que manda enviar d. Ignez Vilela. — Maria J. da Silva.

OLIVEIRA — Maria Policena das Chagas Lobato, agradecida ao Coração de Maria por ter obtido varios favores, remette 5\$000 afim de celebrar uma missa.

STA. FELICIDADE (Paraná) — F. Taralo remette agradecido 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

STA. ROSA DE NICTEROHY — Publique, sr. Redactor, que obtive uma graça de São José. Envio 1\$000 para uma vela que deve arder no seu altar. — Alice Vieira da S. Siqueira.

RIO. — Minha esposa obteve do Coração de Maria uma graça, pelo que querendo mostrar minha gratidão envio vos a importancia para se rezar uma missa e tomar uma assignatura. — Manoel Braga.

CONCEIÇÃO DO TURVO — Remetto-vos 10\$000 para reformar minha assignatura e tomar outra nova em favor de d. Anna Aureliana Leaes em cumprimento de uma promessa feita. — Correspondente.

ITABIRA — Publico minha gratidão para com o Coração de Maria de me ter concedido diversas graças importantes. Junto remetto 5\$ para reforma de minha assignatura. — Francisca Paulina de Macedo.

LAVRAS — Afim de agradecer ao Coração de Maria e cumprir minha promessa remetto 5\$ para ser celebrada uma missa nesse Santuario. — Amardino Tertulliano de Sousa.

ITAPIRA — Agradecendo diversos favores que obtive do Coração de Maria mando 5\$000 afim de reformar minha assignatura, 3\$000 para ser rezada uma missa no seu altar e 2\$000 para velas. — Leonor Campos Souza.

BAHIA (Affonso Penna) — A exma. sra. d. Oliva Gesteira Costa manda 6\$000 afim de serem celebradas duas missas em acção de graças por um favor alcançado. D. Maria Gesteira Costa é grata tambem ao Immaculado Coração de Maria por a ter livrado de uma affecção que soffria na garganta. Pele ser accesa uma vela no Santuario. — Correspondente.

ALFENAS — Peço seja rezada ahi uma mis-

sa e arce-as duas velas pela intenção nesta declarada. Carlos A. F. Lopes.

**MOGY DAS CRUZES** — Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria a extraordinária graça de ter tido uma morte edificante um moço incólume.

**PIRAJUÍ** — Julia Cordeiro e Antonio Domingos Leite agradecem uma graça particular.

**S. PAULO** — Margarida Picho Athayde agradece também diversas graças.



### S. Gonçalo do Amarante (Minas)

Foi alvo de uma estrondosa festa religiosa o florescente, bonito e lindo arraial de S. Gonçalo do Amarante, que se acha collocado à margem direita do rio das Velhas, perto da estrada de ferro central e do conhecido arraial de Cachoeira do Campo onde existe um bom collegio dos rymos. Padres Salesianos. Não fosse a escassez do tempo e, mais do que isso, outro fim que propozho seguir, que é uma ligeira notícia da delirante festa de 1.º communhão que ali se fez no dia 6 do corrente, eu queria fazer uma pequena descripção d'aquelles fermoso arraial de Minas e de outros lugares que estão em redor delle, bem como Cachoeira do Campo, Itabira, S. Gonçalo do Bação etc., os quaes são tão lindos que parece ter o Creator se esmerado por faz-los bellos e apraziveis, enfeitando-os de azues e altanciras serras que ao longe os circundão, apresentando aos olhos dos espectadores o mais formoso panorama, o mais bello quadro da natureza campestre... Vamos ao assumpto: Graças aos ingentes esforços e zelo de um parochio modelo, o rymo. sr. P. Antonio Pedrosa que não se cansa de extender cada vez mais o reino de Deus, quer por suas substanciosas pregações, quer por seu bom emprego e trabalho perseverante na vinha do Senhor, a religião veio alegre colher mais um laureo de victoria, um triumpho de gloria sobre o dragão infernal, o mundo que, em seus prazeres fúteis, arrasta a pobre humanidade ao barathro.

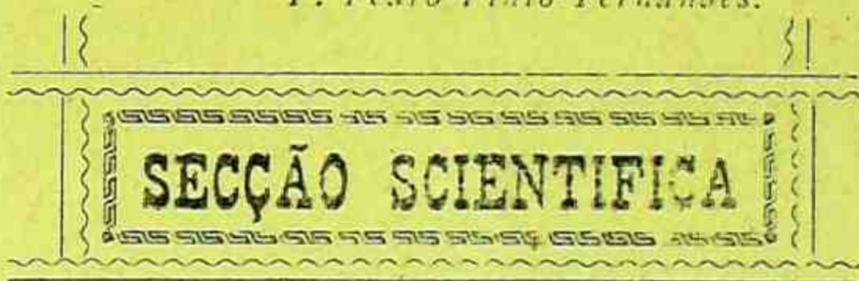
Assim foi que, com enorme entusiasmo e satisfação d'aquelle povo, se realizaram as festas seguintes no dia 6: A primeira communhão dos meninos, a benção de uma imagem do S. S. Coração de Jesus e a benção de uma bibliotheca erecta pelo vigario. Os meninos, perfeitamente instruidos no cathecismo pelo desvellado Vigario que não poupa esforços para vellar a mocidade, foram confessados no dia 5 pelo Rymo. P. Gualdino, virtuoso sacerdote residente em Casa Branca e pelo rymo. P. Pedro Pinto, morador em Congonha do Campo. No dia dos Santos Reis Magos, esse memorovel dia em que o Deus Menino veio ganhar presentes mais ricos ainda e mais numerosos, os quaes eram os coraçãoesinhos de 80 creanças que dirigidos por uma estrella bem-fazeja, o Parochio, vinhão offerecer, pela vez primeira, os seus coraçãoes a Jesus Sacramentado!... Como era lindo vêr aquelles rostos todos tão contentes e como que radiantes de uma gloria celeste!... Erão a mais perfeita imagem de uma alma

puia e angelica! Numa palavra, parecião A:jos debaixo de um corpo mortal....

Durante a missa que foi celebrada ás 7 horas pelo rymo. P. Gualdino, houve cantos acompanhados a armoam pelo rymo. P. Pedro Pinto que, no *Domine, non sum dignus*, tomou a sobrepelliz e a estola e dirigiu aos meninos algumas palavras sobre a primeira communhão, sobre aquelle dia mais formoso da vida.

A tarde houve procissão que percorreu as principaes ruas do arraial ao som melouoso da excellente banda musical de Cachoeira do Campo, encerrando-se com benção do S. S. a as renovações das promessas do baptismo. Teve emfim, como remate da festa, a benção da bibliotheca e da imagem do S. S. Coração, havendo grande concurrencia de povo e muitos discursos proferidos pelos meninos e meninas do cathecismo. No fim de tudo isso tomou a palavra o rymo. Vigario, agradeceu ao povo, aos rymos, PP. que foram auxiliá-lo e patenteou aos seus parochianos em phrases de verdadeiro Pae espiritual de suas ovelhas a sua alegria e satisfação, ro que foi correspondido depois por uma immensidade de vivas dirigidos não só a elle, mas também ao Papa, à religião catholica, aos padres auxiliares e ao exmo. sr. Arcebispo. Sim, viva d'véras a Religião catholica que triunpha de seus inimigos, viva o Papa, mestre infallivel da mesma, e viva o exmo. sr. Arcebispo e Padres, verdadeiros soldados imperterritos de Christo, seja ests os gritos de todo o catholico, de uma população inteira, de uma nação em peso, enfim.

P. Pedro Pinto Fernandes.



### Os principaes inventes

Realizados nestes ultimos 20 annos são todos de importancia summa e hão de influir na industria e na vida humana do porvir.

1.º O trem electrico, inventado antes do ultimo decennio, porém nestes ultimos annos recebeu notaveis melhoramentos.

2.º As correntes polyphysicas, por cujo meio as forças da natureza, v. g.: duma enorme cascata, aproveitam-se, transmitindo-as a longinquas distancias.

3.º O cinematographo, cujas maravilhas não cansamos de admirar.

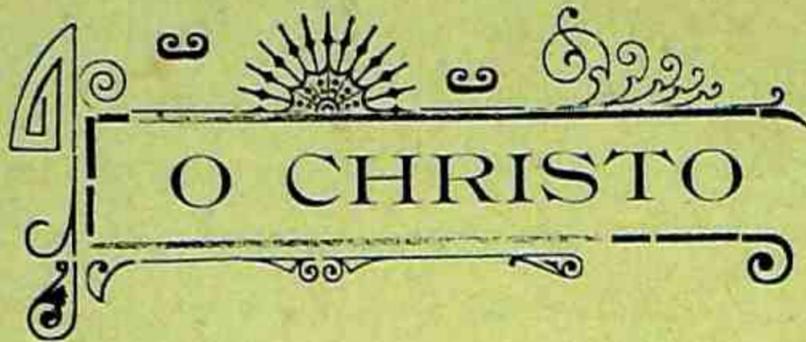
4.º Os raios Roentgen, cujas applicações de dia em dia vão augmentando.

5.º A turbina Laval, para utilizar o vapor submettido a grandes pressões.

6.º O motor Diessel. É o methodo mais vantajoso para transformar o calor em força mecanica.

7.º O carbureto de calcio, do qual fazemos brotar a luz do ascetilene.

3.º O ar liquido, que tantas applicações tem na industria.



Quando contemplo	Chóra sentida...
O Redemptor	Por ser culpada
Por nosso amor	D'essa ferida
—Sublime exemplo!—	
Crucificado	Enorme, immensa!
Acerbamente,	E, reanimada,
Minh'alma doente,	Mais firma a crença.....
Pranto maguado,	

HAROLDO MONTEIRO

*Campinas*

- 9.º A photographia das cores.  
 10.º O telegrapho sem fios.  
 11.º 12.º A bycicleta e o automovel.  
 13.º Os aeroplanos.

### Sem fios

Já também conseguiu-se a telegraphia sem fio em aeroplano! Todos recordar-se-hão das tentativas frustradas do tenente Acquaviva e de Mauricio Farman, e da incredulidade do exito da empreza.

Ao contrario, deu-se com o capitão Brenot e o tenente Menard que fizeram progressos notaveis, e agora o aeroplano explorador poderá manter-se em constante communicação com a terra, sem restringir o seu campo de acção.

De facto, ha pouco tempo, os officiaes partiram da torre Eiffel em um biplano Farman, provido de material para a emissão e transmissão dos despachos.

A vara para o recebimento dos postos longinquos tinha uns cem metros e o aeroplano podia permanecer no ar 3 horas.

A quinhentos metros de altura Brenot e Menard passaram sobre Rambouillet e Gallardon, (60 kilometros da torre Eiffel) e trocaram com esta estação um grande numero de telegrammas que eram logo transmittidos ao ministerio da guerra.

A experiencia é de grande importancia, se tendo demonstrado a possibilidade de fazer variar o tamanho e a energia das ondas hertezianas ao menos até o limite da força dos aparelhos empregados.

### Um inventor brasileiro

Num pequeno laboratorio electrico, provisoriamente iustallado na rua da Alfandega,

diz o *Jornal do Commercio*, tivemos occasião de visitar o nosso patricio Olyntho Nogueira, que, depois de ultimar estudos especiaes de electricidade nos Estados Unidos, ali apresenta um invento seu, destinado a prestar serviços especiaes á industria metallurgica.

Trata-se da solda autogenea por meio do arco electrico voltaico.

O objecto de invenção é facilitar os meios de soldar toda e qualquer peça de machina, seja de ferro, aço, ou ferro fundido, especialmente aquellas que, por sua fórma, natureza, posição ou magnitude, não podem ser soldadas pelo methodo usual de ser a peça levada ao fogo.

Estão neste numero os cylindros de uma machina a vapor, as chapas de uma caldeira, as chapas da armação de um navio ou o bronze de uma helice.

O invento é egualmente applicavel na solda do ferro fundido, cobre e metaes que são ranulados em sua natureza ou fluidos na temperatura de soldagem.

Para obtermos esse resultado, usa-se de uma corrente electrica continua geradora, com voltagem e amperagem necessarias segundo a natureza do metal.

A corrente deixa o gerador passando através do bi-polar electrico-magnetico, que governa a tensão e a quantidade da corrente automatica e conserva-se sempre em uma tensão propria a operar-se com ella, protegendo o dynamo contra o perigo de uma sobrecarga e consequente destruição do mesmo.

A corrente, em sua passagem através da espiral magnetica, fórça uma chave a abrir e descontinuar a resistencia que estava no circuito entre o fio positivo e o negativo, passando através dessa resistencia uma corrente sufficiente para manter a voltagem propria e operar no momento que se queira.

Esta chave está aberta, quando o arco está em operação, e fechada quando cessa a corrente no soldador. O modo de operar é o seguinte :

O fio positivo é ligado á peça que se quer soldar por meio de uma espiral de resistencia, e o negativo, cuja extremidade se acha ligada á uma tenaz que segura o arame do metal com que se deseja soldar, é posto em contacto, a um centimetro de distancia mais ou menos da peça a soldar, formando o arco voltaico e assim fundindo-o, unir-se á mesma peça.

E' um invento de que certamente a industria vai aproveitar-se com vantagem...



## Notas e noticias

### Vida catholica

— No dia 25 de janeiro, festa do Padroeiro desta capital e de todo o Estado que de S. Paulo toma o nome, celebrou-se no Palacio S. Luiz uma reunião que fará epocha nos annaes paulistas e brasileiros.

S. Paulo queria e resolveu ter uma cathedral que correspondesse a sua categoria archiepiscopal e que pudesse honrar a grande cidade entre as maiores urbes do Universo.

Reuniram-se na presença do exmo. sr.

tario, dr. Adolpho Augusto Pinto; 2.º secretario, dr. João Antonio de Oliveira Cesar; 1.º thesoureiro, sr. Antonio de Toledo Lara; 2.º thesoureiro, commendador Leoncio de Amaral Gurgel. Vogaes: conselheiro Antonio Prado, barão de Amaral, barão de Duprat, coronel Bento José de Carvalho, mons. Francisco de Paula Rodrigues e José Oswaldo Nogueira de Andrade.

O projecto fôra orçauo em 6.000 contos de réis. «Já temos, disse sua excia. ryma., o local indispensavel, sem nenhum dispendio para a Mitra; temos 600 contos procedentes de accordo celebrado entre a Mitra e o governo do Estado; temos o producto da venda do local da velha igreja de S. Pedro, por especial concessão da Santa Sé; temos 620 contos já subscriptos espontaneamente, sendo: 200 contos pelo sr. conde de Prates, 100 contos pelo sr.



Exposição Zootechnica de S. Paulo.—O Presidente e Secretarios do Estado recorrendo as secções onde se achavam os animaes premiados.

Arcebispo os paulistas catholicos de todas as posições elevadas de nossa sociedade. Aristocratas, intellectuaes, governamentaes, gente da industria, do commercio e do capitalismo; todos unidos para co. perar á magna empreza que S. Paulo quer e resolve levar a cabo.

O exmo. sr. Arcebispo propoz em breve discurso a grandeza e oportunidade do projecto; apresentou o plano do futuro edificio gothico, encimado por uma immensa cupula, conforme o desenho do engenheiro Max Hehl, approvedo pela Academia de Bellas Artes de Berlim. Declarou organisada a commissão de obras que será auxiliada por um numerozo Conselho geral.

O pessoal da Commissão executiva é o seguinte: Conde de Prates, presidente; dr. Gabriel Dias da Silva, vice-presidente; 1.º secre-

dr. Gabriel Dias da Silva, 100 contos pelo sr. José Oswaldo Nogueira de Andrade, 100 contos pelo sr. Antonio de Toledo Lara, 50 contos pelo sr. coronel Bento José de Carvalho, 50 contos pelo sr. dr. Adolpho Augusto Pinto, 10 contos pelo sr. commendador Leoncio do Amaral Gurgel, 10 contos pelo sr. Leonidas Moreira, ou digamos, um total de cerca de 1.600 contos de réis; temos o projecto delineado em felizes condições artisticas; temos a protecção dos poderes publicos e a nunca desmentida generosidade do povo paulista, sempre disposto a acolher com sympathia tudo quanto se prende aos interesses da Egreja e da Patria; temos, sobretudo, fé em Deus, confiança no futuro e... somos paulistas. Não precisamos de mais para tentar obras ainda de maior vulto e responsabilidade».

— Na cidade de S. Salvador, capital da republica do mes no nome, celebrou-se uma procissão com o Smo. Sacramento, semelhante, nas devidas proporções, á do Congresso Eucharistico de Madrid. Acabava de celebrar-se o Congresso Diocesano de Circulos Parochiaes, no qual se recommendou e acordou a fundação de escolas parochiaes, bibliothecas populares, bem depuradas de zizania heretica e liberal, e um monte pio parochial.

No ultimo dia a procissão saiu da igreja de S. Francisco, percorreu longo trajecto e chegou tres horas depois ao Palacio Nacional. Lá esperavam ajoelhados, com grandes tochas nas mãos, o presidente da Republica, seus ministros e secretarios. O exmo. sr. d. Antonio Pérez y Aguilar, bispo diocesano, com a custodia na mão, subiu os degraus da morada presidencial e deu a benção, com o Smo., ao governo da republica e á enorme multidão de 250.000 homens que prostrados adoravam Jesus Christo na grande praça do Palacio.

\* \* \*

— A Escola Typographica Salesiana de Nichteroy, publicou para o anno de 1912 o esplendido «Almanach Illustrado das Familias Catholicas Brasileiras», brochura verdadeiramente notavel pelas diversas trichromias e outras gravuras de actualidade, pelas muitas anedotas, contos e mais lecturas interessantes que o devem fazer preferivel a outros inuteis e profanos companheiros do lar, nos quaes não resplandece a estrella brilhante da familia de Christo.

— A mesma Escola deu-nos a saborear a bella e attrahente biographia de D. Miguel Rua, saudoso e discretissimo successor do Veneravel D. Bosco no regimem da Congregação Silesiana e de seus innumerados collegios e oratorios festivos.

— De noso amavel collaborador Padre A. Raymundo, sacerdote mariannense, recebemos *O Padre Nosso*, elegante brochura de 230 paginas, obra do celebre escriptor francez, mons. Landriot, arcebispo de Reims.

A penna aprimorada que verteu ao portuguez as instructivas conferencias de mons. Landriot sobre a melhor das orações é do rvm. P. Raymundo, prestando, pois, um importante serviço aos catholicos que desejam apreciar a divina prece que a Igreja colloca nos labios dos christãos desde os albores de nossa infancia.

Vende-se na *Casa S. José*, Cataguazes, Minas, e tambem na *Livraria Catholica* de Juvenal Pestana, rua Sta. Thereza, S. Paulo.

— A União Santo Agostinho, de Campinas, escolheu para seu presidente o nosso pre-

sado amigo sr. dr. Jorge da Cunha, conceituado clinico daquela cidade.

Na mesma sessão o dr. João Ribas d'Avila produziu interessante e opportuna conferencia sob o titulo «*O fanatismo na Igreja*» que vem confundir os inimigos gratuitos do catholicismo.

— O sr. dr. Pio Benedicto Ottoni, nomeado censor theatral do Rio de Janeiro, está merecendo as congratulações dos bons catholicos pela sua severidade com as emprezas theatraes de judeus e maçons que querem especular por meio dos baixos instinctos de certos espectadores que pedem a representação de scenas inconvenientes á decencia publica.

— A cidade de Juiz de Fóra, devido aos esforços dos revmos. Padres do Verbo Divino que administram aquella parochia, começou a gozar os beneficios de um novo jornal catholico, *A Bussola*.

Saudamos cordialmente a nossa collega, desejando que os catholicos saibam corresponder com sua assignatura, com seus annuncios e propaganda domestica do novo jornal aos esforços dos dignos redactores, deixando de concorrer com os ditos meios á subsistencia das folhas neutras e contrarias á religião.

#### Pelo paiz

— O governo de Minas decretou a criação de uma Escola de Lacticínios a installar-se em S. João d'El Rey.

— A população do Rio gozou uma semana de aviação com os famosos aviadores francezes que sobre a cidade fizeram evoluções, contornando a bahia.

O principal dos aviadores é o francez Garros, o mesmo que no concurso Pariz-Roma obteve o premio, e ao chegar á Cidade Eterna foi abençoado antes de sua descida ou *atterrisage* pelo Santo Padre.

— Só no dia 19 a alfândega do Rio rendeu á União Federal a bagatella de 523:200\$.

— Nesse mesmo dia o aviador Garros ganhou o premio de 50 contos de réis, promettidos pelo governo. O sr. Garros no espaço de 1 hora e 20 minutos foi a Therezopolis e voltou ao Campo do Jockey Club percorrendo 150 kilometros, ou 2 kilometros por minuto.

Assistiram o novo ministro da Marinha e os generaes Cactano de Faria e Pinheiro Bitencourt.

— O sr. Galeão Carvallhal, deputado federal por S. Paulo teve uma longa conferencia com o sr. presidente da republica.

Causou sensação a circumstancia de que logo após, o sr. presidente mandou ao general Menna Barreto que ordenasse ao gener l

Menezes repôr no governo da Bahia o sr. Aurelio Vianna, cessando, pois, a regencia do dr. Braulio Xavier, presidente do tribunal de apellação.

— Foi excluído do chapa de deputado federal pelo estado do Rio o sr. Erico Coelho, um conhecido e gratuito anticlerical.

Não eram estas as previsões dos Mucios da policia federal que ameaçavam uma incursão de elementos antireligiosos na Camara da União.

No estado de Minas são apresentados pelo governo diversos candidatos não hostis á causa catholica, devido á digna e resoluta attitude dos dignos e honestos cidadãos do paiz, que são os membros das Irmandades religiosas.

— Vai seguindo, sem que se veja um remedio efficaz a conflagração do norte.

Na Bahia o sr. Aurelio Vianna foi reposto por ordem do presidente da republica, mas seguindo no cargo de inspector do districto militar o general Sotero de Menezes, o sr. Vianna não se achava garantido; as praças do exercito continuavam sua acção politica nas ruas; a policia fôra dispersada para as bandas do interior pelo substituinte dr. Braulio Xavier, ao qual o sr. Vianna, refugiado no consulado de Venezuela, pediu novamente por conselho do Arcebispo, que reassumissem a presidencia do estado, achando-se nas graças dos militares.

O sr. presidente da republica mandou o general Menezes deixar o seu cargo, sendo substituído pelo tenente Ferreir Netto.

Seguiu para a Bahia o general Vespasiano de Albuquerque com o qual espera o sr. Vianna chegar a uma intelligencia.

— O Paraguay e a Republica Argentina rompêram as relações diplomaticas, por desactos do exercito paraguayano ás torpedeiras argentinas. O governo de Assumpção não quer dar as satisfacções pedidas pelo ministro argentino.

Em Buenos Aires attribue-se essa attitude á diplomacia do Itamaraty.

— Em Curityba houve um encontro de praças do exercito com a guarda civil.

As dignas autoridades militares do districto puniram os culpaveis com a exclusão do corpo de cujas armas abusaram.

— O Supremo Tribunal Federal, julgou a favor de Antonio Noronha França no litigio que lhe moveu o governo de Minas sobre a propriedade e exploração das aguas do subsolo, do qual o governo pretendia ser o dono principal.

— No dia 1 do mez foi inaugurada no Rio, a Escola de Policia, tendo já para o bom funcionamento o museu criminal, aparelhos de identificação, trabalhos graphicos etc.

— No Ceará houve tambem graves desordens e muitas mortes pela lucta entre os federaes e a policia, defendendo estes a politica do sr. Accioly que apresentava como successor o dr. Bezerril. O sr. Accioly renunciou a presidencia, passando-a ao sr. Graccho Cardoso e depois ao cel. Motta, e embarcando-se para o Rio. No porto do Natal ia ser victima de um attentado de que saiu illeso.

O exmo. sr. bispo de Fortaleza pedira duas vezes ao dito presidente que renunciasse ou fizesse por garantir a vida aos cidadãos que se achavam em constante perigo.

O sr. presidente da republica mandou igualmente que fosse substituído o general inspector daquela região militar.

— Escrevem-nos de Bagé :

«Nos primeiros dias d'este mez cahiu n'esta cidade um monumental temporal, que trouxe á lavoura grandes transtornos; esta cidade sofreu horrivelmente.

Os predios da Praça da Igreja ficaram quasi todos sem tecto, a nossa matriz soffreu algumas avarias no tecto e noutras partes, porém de menos importancia.

*Os autos* : O desenvolvimento dos autos nesta cidade é regular, graças á energia estrangeira.

Actualmente está em execução a linha de Autos desta cidade á Cidade de Mello, na Republica do Uruguay, (departamento C. Largo.) A viagem é feita em 8 horas, e poderia ser feita em quatro, se os caminhos o permitissem, isto é na estrada desta cidade á fronteira, que se acha em pessimas condições, por que as da Republica vizinha estão devidamente compostas por cada intendencia, o que mostra que os Uruguayos são mais adeantados do que nós».

## Pelas nações

-- Os estudantes allemães que formavam respeitavel numero na Sorbonne, de Pariz, retiraram-se este anno, diminuindo a matricula 99 o/o, devido talvez ao perigo de guerra entre as duas nações, antes de firmar o tratado franco-allemão sobre Marrocos.

— Em Barcelona foi inaugurado o Museu de Pathologia Vegetal. Ao lado de cada planta enferma está descripta a historia da doença, o microbio que a produz, e os meios de combatel-a.

— Nos jardins da Plaza de Oriente, em Madrid, foi inaugurada uma estatua ao capitão Melgar, morto heroicamente no Barranco del Lobo, durante a guerra de Melilla em 1909.

— Com uma tolerancia incrivel de governo catholico os liberaes e maçons de Bruxellas erigiram tambem um monumento ao criminoso

e chefe dos criminosos, Ferrer, executado pela justiça em 1909, como réu de seis penas de morte, em Barcelona.

### Notas rubras

—O senador Stephenson, pelo estado yankee de Wisconsin, gastou 20.000 libras esterlinas na sua eleição, conforme o inquerito aberto pelo senado.

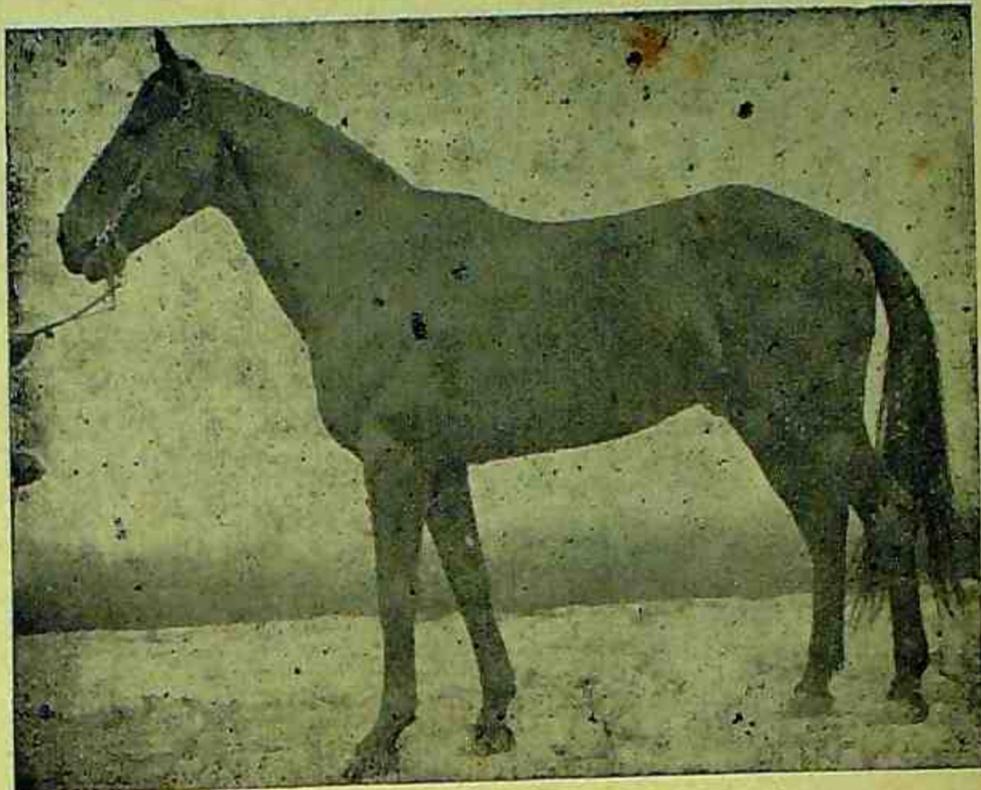
Só em cerveja e em charutos para alliciar eleitores despendeu seis mil esterlinas (6.000). Os outros tres candidatos gastaram respectivamente 8.000, 6.000 e 2.000 esterlinas.

E dizem que nos paizes protestantes ha grande moralidade. . .

E ha catholicos bobos que acreditam em taes mistificações da opinião.

—Lamentaram todos o suicidio de um artista, no Rio. Elle desesperou da vida, porque lhe descobriram um plagio ou talvez o calumniaram, sendo, porem, difficil a sua defesa, por ter coincido com as ideias de outro pintor.

Aqui descobriu-se, tambem, que um escriptor de jornaes neutros publicando artigos pagos a tanto por linha ou por dia de serviço, traduzia do francez os dispauterios que pareciam brotar de sua penna. O tal escrevinhador que já escrevera as *rezas do diabo*, surpreendido *infraganti* com o furto nas mãos, não pôz termo á sua existencia physiologica, apesar de que affirma não ter fé na vida de



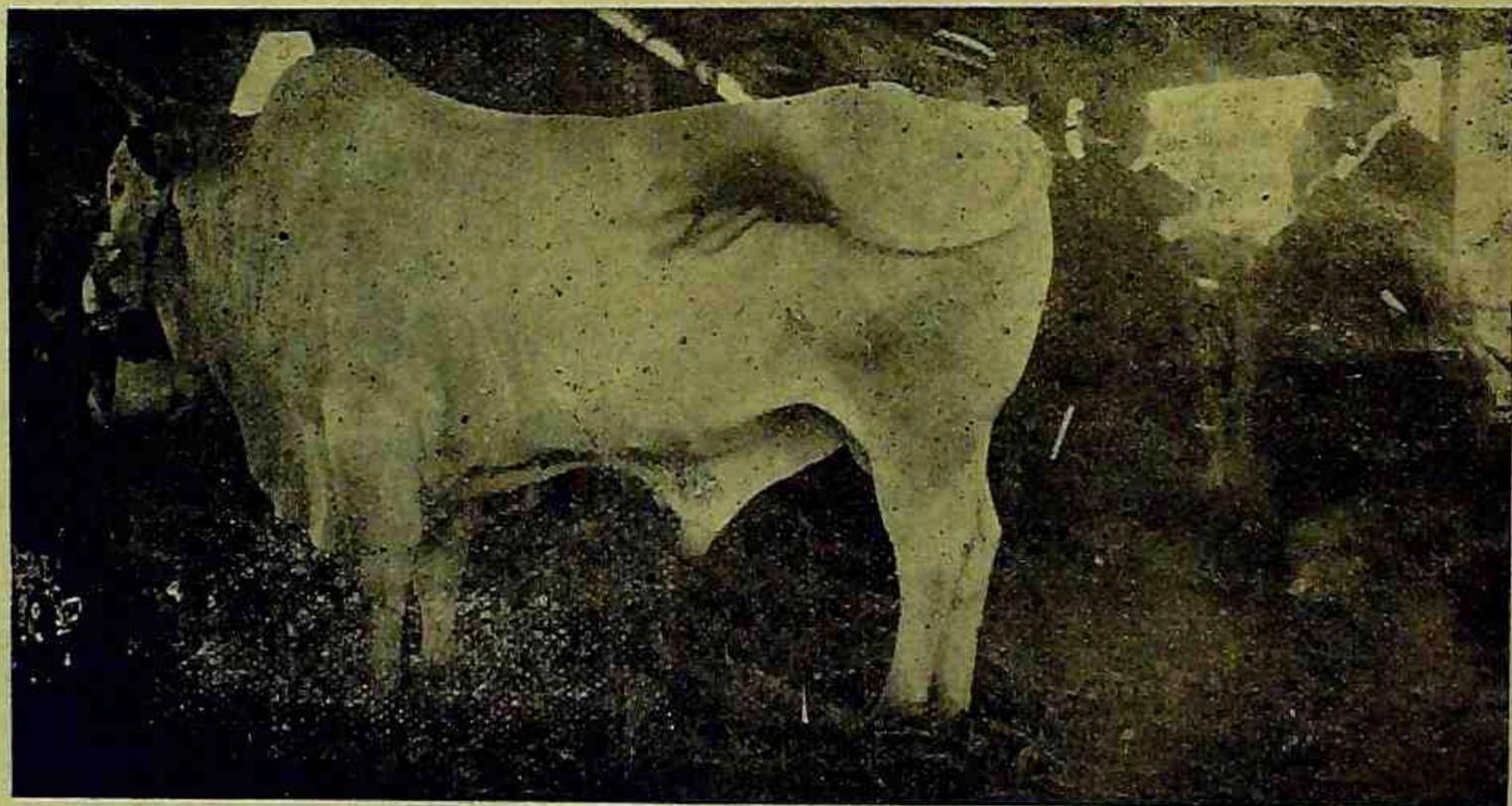
S. PAULO.—Posto Zootechnico.—O cavallo que mereceu o grande *Prix*.

além-tumulo, eternamente infeliz para os suicidas.

De certo, ficou com medo de encontrar-se com o santo de sua devoção... apesar de sua *fingida* incredulidade.

—O Centro dos Cosmopolita... dos Cozinheiros, do Rio de Janeiro, esteve ameaçando os freguezes e os patrões com a greve *perpetua* de um dia por semana.

Ai dos cariocas que gastam cozinheiro! um dia por semana terão de comer os sobejos neo-fermentados da mesa do dia anterior, ou frutas e pão secco: mal que lhes pese terão de jejuar uma vez por semana.



S. PAULO.—Posto Zootechnico.—Touro premiado.

Porque hoje os operarios são soberbos e teimosos e não se pejam de hombrar na rua com os patrões. Quem lucrará serão os xarqueadores do Rio Grande e os chouriceiros de toda a parte.

— Os carbonarios de Portugal estão se reorganizando nas trevas e ás esconsas do governo. Arriaga e Vasconcellos Tormentoso estão muito contrariados, com essa independencia dos tisões maçonicos. Então... pensam os burguezes engravatados e *diplomados* das charicas de Lisboa que os *apaches* lusos vão se conformar a servir de escada aos espertos universitarios, e elles, analphabetos, serem atirados ao lixo, como cães mortos, depois de consolidar a republica, com seu sangue? Elles não são bobos assim...!

— Porque «El Liberal», jornal nojento maçonico de Madrid, publicou uma noticia calumniosa para uma senhorita, filha de um ex-ministro liberal, dizendo que tinha fugido com um frade, o tal papelucho foi condemnado a pagar 300 mil pesetas (200 contos) de indemnização. O director do El Liberal pagaria 150.000 pesetas e Miguel Moya, presidente de uma sociedade editorial a que está associada aquella folha, pagaria subsidiariamente o resto.

*El Liberal* não se convenceu e appellou.

O advogado do demandante, pai da joven, é o sr. Lacierva.

O tribunal superior confirmou a sentença.

— Num processo movido por *Le Journal*, de Pariz, contra *Le Matin*, uma joven dactylographa, de 15 annos de idade, que servia no dito *Le Matin*, foi obrigada a depôr.

Esta rapariga declarou que os redactores do *Matin* a obrigavam a copiar as maiores obscenidades e as phrases mais escabrosas, sendo ella obrigada a sujeitar-se a esse trabalho indecente para não perder o emprego.

Esses serviços da joven destinavam-se ao *Journal des Satyres*, appendice do *Matin*, para desmoralisar o *Le Journal*.

O *Matin* é uma folha anticlerical das mais nocivas, porque não atacando directamente os dogmas da religião, ataca de preferencia as praticas religiosas e os ministros da Igreja, censurando como Phariseu-mór, os actos mais recommendaveis do Papa, dos Bispos e dos Padres mais zelosos.

O *Matin* é um inimi o acerrimo e assanhado dos governos civis, quando estes agem como catholicos, visando especialmente com seu furor a Hespanha, a Belgica e a Austria.

*Le Matin* caiu no desprezo das pessoas mais honestas da capital franceza.

— Diz um telegramma que o Congresso da Bolivia votou 100.000 pesos para reforçar as prisões, e supprimiu a verba de 10.000 pe-

sos para auxiliar o collegio dos jesuitas.

E' isso: por uma escola catholica que se fecha precisa instalar uma nova prisão e reforçar os existentes.

Que o diga a França, onde se estão creando tribunaes para crianças, visto o augmento colossal da criminalidade entre ellas, depois que o governo fechou as escolas catholicas.

— O governo da Colombia queria achar instructores para os seus jovens que aspiram á laurea dos estudos academicos.

Convencido da capacidade asinaria da chusma anticlerical, preteriu todos os individuos marcados com o triangulo, e recorreu aos jesuitas com os quaes combinou a instalação de um grande collegio, podendo conferir os graus universitarios.

— A despeza do governicho maçonico de Lisboa vai crescendo, como a escuma. Só nas pastas do interior e da guerra o primeiro anno da republica accusa um augmento de 4.000 contos fortes. E o ministro das relações exteriores?

Já falamos noutra chronica das confissões do ex-ministro Bernardino.

A 20 de janeiro do anno decorrido, aos trez mezes e meio da republica sectaria, o sr. Eduardo de Almeida, actualmente deputado, dizia na *Capital*, de Lisboa, recriminando o governo porque não consolidou a divida fluctuante externa, «que vai a caminho de 14.000 contos; não travou o deficit orçamental que sendo de 4.000 contos nas vespas da proclamação da republica, está marchando com a velocidade adquirida de 850\$000 por hora, ou sejam 2.754 contos, só nestes 135 dias já decorridos, o que perfaz neste momento um deficit de 6.754 contos!!!

No dia 3 de agosto o mesmo economista que não concorda com as espoliações e tyrantias do A. Costa, affirmava no Congresso que o governo provisorio só nos tres primeiros mezes de gerencia precisou, isto é, mandou tirar do Banco de Portugal oito mil contos de réis. Para desengano dos que acreditam nas phantasias optimistas do *Estado* bastam e sobram esses numeros lindos. O *Seculo*, de Lisboa, anticlerical *enragé*, lamenta o mesmo tristissimo estado das finanças publicas e exclama:

«Acordem, que andam a dormir.

Pois não veêm que a primeira coisa que temos a fazer é arranjar dinheiro para nos civilizarmos? (*sic*).

Este é que é o ponto, o unico. Não desviemos daqui a attenção.»

— Consignaram os jornaes que muitos paes de familia, no Rio, boycotaram o cinematographo, privando as *empresas deshonestas*

## N'UMA VISITA:

— O sr. é assignante da *Ave Maria*?

— Sou, e que tem o sr. com isso?

— Dizem que essa revista vem publicando um conto muito interessante *Victima do sigillo da confissão*.

— E' exacto, e tambem muitos artigos e noticias de utilidade: os contos agradaveis nunca faltam.

— Podias-me emprestar? minha mulher desejava muito lêr esse conto, e eu não o desejo menos.

— Não empresto.

— Como assim? eu esperava de você mais caridade.

— Pois é por muita caridade que não empresto.

— ...?

— Não empresto para que você assigne á *Ave Maria*, que lhe faz muita falta, a você, a sua mulher e a sua filha, e para que deixem a leitura de muitas folhas inuteis e nocivas...

— Pois bem, eu quero assignar; mas deve ser cara a *Ave Maria*: não será menos de 10\$000.

— Qual! é só 5\$000: você não vê que está marcado aqui na frente?

— Vejo, sim; mas onde é que eu arranjo o arame?

— No teu bolso, homem de Deus!

— ...?

— Podes arranjar no teu bolso: não faças tanta despeza que te parece pequena, mas que não é precisa. Como bom philosopho, podes passar sem muita coisa.

— Vou vêr, vou vêr: antes de um mez eu assigno e peço os numeros atrasados para lêr toda a historia.

das entradas que antes lhes davam as filhas menores das familias.

*Feliz e santa boycottagem!*

Mas, então, os *filhos* menores e as filhas maiores não merecem a cautela moralizadora dos pais?

E não poderiam os paes de familia boycotter tambem para elles os taes cinemas indecentes até que os emperezarios moralizem a sua cubiça e ambição indecente?

Não servem de nada os exemplos que deram os briosos catholicos de Petropolis e de Taubaté?

— A Escola Typographica do Lyceu do Coração de Jesus, publicou *Um dispauterio de Ernst Haeckel*.

O famigerado Haeckel, *boxer* inconfundivel do materialismo protestante post-lutherano, veio revelar ex-tripode aos catholicos que o dogma da Immaculada Conceição de Maria, definido por Pio IX, era contrario á parthenogenese, descoberta ou antes comprovada não pelo tal *boxer*, mas por diversos sabios modernos, em alguns animaes das especies infimas da Escola Zoologica.

O *Diario Popular* inseriu a novidade do estupendo dispauterio haeckeliano, como se fosse algum archimedeico descobrimento.

Tem graça, é impagavel o *Diario Popular* e todos os *neutros* que se publicam por aqui.

O dr. Brasilio Machado mostrou, numa nota, ao jornal que a parthenogenese nada tem que ver com a Immaculada Conceição.

Pois apesar de que os phenomenos physiologicos da borboleta Sackspinner (tecelõa de saccos) e de outros animalculos não tem relação nenhuma com o dogma definido, o monstruoso monista teimou, .. e o engraçado traductor Ribeiro prestou-se á pantomima de interessar-se pelo credito *desmoronado* do Haeckel.

Afinal na ultima resposta do Monistischer Lehrer, retirava-se da lida, pretextando uma *fractura femoris*, mas sem attestado medico que pudesse fiscalizar.

— A despeza da guerra italiana nos mezes de outubro e novembro foi calculada em 500 milhões de liras.

— Só pelo porto de Almeria, emigraram de Hespahna 8.300 trabalhadores, sendo do solo patrio, por causa da pessima administração maçonico-liberal de Canalejas de quem os maçons do Brasil se mostraram tão amigos, apoiando sua campanha pró Ferrer e a lei do cadeado contra as Congregações religiosas.

Não permite fundar novas communidades, restringe a acção benefica das existentes, trata de diminuil-as, e entretanto os homens de trabalho aos quaes prometteu todo favor, fogem espavoridos desse phantasmão maçonico que sobre os hombros delles escalou o poder.

L. S. B.

**Nossos assignantes defunctos.** — Falleceu em Porto Novo, D. Rosalina Araujo.

— Em Ventania (Minas) D. Antonia Justina Moreira, estremecida mãe de nosso amigo e correspondente em Batataes, sr. Francisco Moreira, a quem mandamos os nossos mais sentidos pesames.

R. I. P.

## Victima do sigillo da confissão

POR FREI PEDRO SINZIG O. F. M.

SEGUNDO UM FACTO VERIDICO POR L. HEITZER



—E' exquisito, Harry,—respondeu-lhe Patrik—cu pensava justamente nisso... Não, elle não se achava entre os padres que estavam com suas vestes sacerdotaes. Não teria escapado aos nossos olhos, pois, não se esquece tão facilmente a sua alta figura e seu rosto energico.

—Porque não terá assistido ao enterro? —perguntou Harry admirado.— Parece-me que elle, encarregado por nosso pae da fundação a favor de orphãos irlandezes, teria motivo especial para não faltar ao enterro do instituidor.

De repente, Patrik, como que acabrunhado por um pensamento, fez um movimento convulsivo e disse, com voz meio rouca de sobresalto;

—Harry,—vem-me de subito uma idéa estranha. Nosso pae antes de ser visitado pelo padre, mandou-me que eu encerrasse na gaveta de sua escrivaninha a quantia de 20 000 dollars e que lhe collocasse a chave debaixo de seu travesseiro.

—E', de facto, exquisito,—disse Harry,—onde terá ficado a chave?

Patrik contou-lhe que a religiosa, logo depois da morte do pae, lh'a entregára.

—Já foste ver si a somma ainda está onde a puzeste?—perguntou Harry.

— Ainda não, vamos juntos examinar a gaveta.

### VI

Com ancied de mal disfarçada, os filhos do banqueiro foram ao quarto de seu pae. Patrik abriu a fechadura; a caixinha ainda se achava no mesmo lugar; tiraram e abriram-na: estava vazia...

Por um instante os irmãos olharam-se como que petrificados.

Após momentos, Patrik, com afeição contrahida, perguntou ao irmão:

—Que pensas a respeito, Harry?

—Que pensarei? Conheces as circunstancias todas; explica-m'as e te direi a minha opinião.

— Pois bem, ouve. Momentos antes da vinda do padre fechei aqui a caixinha com o dinheiro; ninguem d'isto sabia a não ser o pae e eu. Depois de sair o padre, ninguem esteve com nosso pae, a não sermos nós, tu e eu. Um quarto de hora após deixarmos a sala funeraria, a freira trouxe a chave. A religiosa

não podia saber que chave era esta; o que nos resta, pois a pensar?

—Patrik, pelo céu! acreditas que o padre... mas não! seria horroroso!

—Sim, horroroso; mas ha outra possibilidade? Pergunta-te a ti mesmo. Os 20 000 dollars podem ter sido confiados ao homem para a fundação; neste caso, porém, o padre tinha obrigação de pôr-nos a par das cousas. Mas elle não o fez, fallando só d'uma fundação que nós deveríamos fazer pelo nosso pae. Assim será. O sujeito abusou da fraqueza mortal do nosso pae, para se fazer dono d'uma somma que o moribundo talvez tivesse destinado para um fim humanitario.

—Mas, Patrik, já se passaram alguns dias; o dinheiro não poderá ter desaparecido de outro modo?

—Eu tive a chave que não entreguei a ninguem. Lembra-te ainda que ninguem sabia do dinheiro. E mais, teria sido preciso abrir violentamente a fechadura, se alguém a tivesse roubado.

—E' verdade, não é uma fechadura commum,—disse Harry, olhando pensativo a original chave.

Não póde ser aberta com nenhuma gazeta... E' esquisito, bem esquisito.

—Sim, é esquisito,—replicou Patrik,—o homem fez-se bem pago pelo serviço prestado a nosso pae. Os 20.000 dollars não nos fazem muita falta; para nós não passam d'uma somma insignificante; mas é infame aproveitar um homem a fraqueza de nosso pae moribundo, para se enriquecer no momento em que faz, como pensas, uma acção santa. Sim, é infame e chamo isto um roubo escandaloso.

—Patrik,—respondeu Harry,—o céu sabe que não gostei da vinda do padre, pois não creio nestas doutrinas papistas; mas, apesar d'isto, não posso partilhar esta terrivel suspeita contra o sacerdote, porque julgo impossivel, e porque mesmo entre nós têm-se os padres catholicos em conta de homens de grande moralidade. Não haverá outra possibilidade do desaparecimento do dinheiro?

—Não ha, Harry,—disse Patrik resolutamente;—para mim a suspeita é bem fundada. Quero confessar-te, meu irmão: a expressão de paz tranquillia que reparci, após a visita sacerdotal no rosto de nosso pae, tornou-me pensativo e eu me dizia que a fé catholica devia ser algo de sublime, de santo, já que as suas consolações fazem o homem esperar tão tranquillamente a morte. Até tive desejo de conhecer mais de perto esta religião, pois a morte de nosso pae e suas ultimas palavras muito me impressionaram. Mas agora... tudo é hypocrisia, tudo disfarce!

—Patrik,—disse-lhe Harry resolutamente, —se assim o crês, é nosso dever examinar isto a fundo, descobrir a fraude e entregar o ladrão ao justo castigo.

—Estou de accordo, Harry; vamos logo procurar o padre e pedir explicações. Si não as poder dar, entregaremos a questão aos tribunaes. Lá que se justifique!

Era assim que dois homens, de vistas pouco largas, tomavam por verdade a apparencia, ainda que se tratasse da honra e do bom nome do clero catholico e julgavam precipitadamente um sacerdote que se sacrificava por sua vocação sublime.

O padre, de nacionalidade allemã, chamava-se Paulo Lurtz e era capellão num hospital catholico, onde conheçera o dr. Wolrd, que o conduzira ao banqueiro moribundo. Foi d'este medico que os irmãos souberam do nome do padre e da sua morada perto da cathedral de S. Pedro.

Para lá Harry e Patrik dirigiram seus passos na noite que se seguiu ao enterro. Ao perguntarem, na porta do hospital pelo padre Lurtz, souberam que este, dois dias antes, deixára a cidade de Baltimore, declarando não poder marcar com certeza quando voltaria.

Ao ouvir isto, Harry e Patrik olharam-se significativamente, fazendo ver um ao outro que a suspeita se lhes tornava em certeza.

—O padre não disse para onde partiu? —perguntou Patrik,—temos de falar-lhe num assumpto inadiavel.

—Não,—replicou a porteira;—nada quiz dizer sobre o fim de sua viagem. Um outro padre da cathedral foi encarregado de substituil-o. Os srs. quererão fallar a este?

—Não,—respondeu Harry laconicamente.

—Tens razão,—disse ao irmão, ao fechar-se a porta e subirem para o carro:—o ladrão quer pôr em seguro o seu roubo. John,—disse ao cocheiro:—leva-nos ao tribunal, em Lar-gestreet.

Alli falaram ao procurador do estado, accusando de roubo ao sacerdote catholico Paulo Lurtz e pedindo sua immediata perseguição. No dia seguinte o telegrapho levava a ordem de prisão para todas as direcções.

## VII

Emquanto assim se amontoavam sobre a cabeça do padre Paulo Lurtz as nuvens negras da desgraça, elle, sem presentimento algum, viajava de uma a outra cidade. Vestia em lugar da batina um terno civil, o que, se fosse sabido, viria confirmar em suas suspeitas os policiaes que o perseguiram.

Não cuidando pôr-se ao abrigo de uma

perseguição, todavia, por seu disfarce, não foi descoberto.

E a sua tarefa tanto o preocupava, que nem sequer lia os jornaes, não podendo ter conhecimento da ordem de prisão, lavrada contra elle.

A viagem tinha o unico fim, achar um homem, de cujos vestigios seguia de cidade em cidade, mas a quem até agora não conseguira encontrar.

Foi assim que chegou a Chicago, onde, emfim, suas investigações foram coroadas de bom exito, ainda que não encontrasse o proprio negociante Roger White, que procurava; pois, este, extremamente acabrunhado com a perda de sua fortuna na queda d'um banco de Baltimore, já há annos havia fallecido.

Não fora tanto a perda do dinheiro que abatera o pobre White, e sim o facto de ter confiado no banco a conselho d'um amigo, que devia saber da pessima condição do mesmo. Nota-se ter rapidamente enriquecido o infiel e ter conseguido, poucos annos depois, entrar como socio num banco.

Foi assim que Roger White se convenceu de que seu amigo nunca depositára no banco o dinheiro, que lhe tinha confiado, mas que o guardára até a fallencia do banco que, só apparentemente, devorára a fortuna de White. Este, obrigado a trabalhar de guarda-livros numa grande casa de negocios, só com muito trabalho sustentava a familia.

A magoa causa ia pela perda da fortuna e pela infidelidade do amigo, minára-lhe a saúde. Adoeceu e perdeu a collocação. Dirigiu, por isso, cartas de vivo resentimento ao antigo amigo, agora tão rico, accusando-o do descaminho do seu dinheiro.»

Em consequencia chegava-lhe a seguinte resposta de Blackford, pois este era o amigo infiel de White.

«Devido sómente ás tuas condições, que te fazem ser tão injusto para commigo, é que desisto d'uma citação em tribunal, por crime de calumnia. Para que reconheças, porém, o meu compadecimento, envio-te uma nota de 1.000 dollars, promettendo de bôa vontade ajudar-te no futuro. Deixa, porém, de perseguir-me com tuas rudes accusações. Não me cabe a menor culpa de tua desgraça, pois, naquelle tempo não tinha conhecimento das más condições do banco, que eu servia, e ao qual, por meu intermedio, confiaste o teu dinheiro.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».